

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 134

Data: 26/02/81 Pg.: \_\_\_\_\_

## Capuchinhos vão à Justiça para garantir área que Funai disputa

**SÃO LUÍS (O GLOBO)** — A Sociedade Educadora São Francisco de Assis, da Ordem dos Capuchinhos, deu entrada, na Justiça Federal, em uma ação demarcatória das terras que ocupa no município de Barra do Corda (MA).

Os capuchinhos acusam a Funai e o Governo do Maranhão de "pretenderem usurpar direitos quase centenários, em meio a intimidações e ameaças dirigidas a missionários religiosos e a humildes lavradores e colonos".

A Funai incluiu a área reivindicada pelos religiosos — o povoado do Alto Alegre, onde vivem cerca de 300 famílias de arrendatários da missão — na reserva indígena Cana Brava, dos índios Guajajaras.

Segundo os capuchinhos, "a comunidade indígena não exercia nenhuma posse, sequer aleatória, nas terras do Alto Alegre, quando foram adquiridas ao coronel Raimundo Ferreira de Melo e sua mulher, em 1897".

Apenas se admite — acrescentam os re-

ligiosos — que os índios tenham vivido nas imediações do povoado, "em épocas remotas, antes ou depois do Descobrimento, mas também em São Luís, e outras cidades, havia aldeamentos indígenas". Os capuchinhos perguntam: "E quem afirma, agora, a necessidade de desocupá-las, para entregá-las aos silvícolas?"

### INTIMIDACÃO

Na exposição dirigida ao juiz federal Dionísio Nunes, os capuchinhos dizem que o mais grave é a posição do Governo do Maranhão, diante da crise provocada pela Funai. "O Governo vem estimulando a Funai, através de prepostos, a invadir a área do Alto Alegre, para intimidar seus moradores, colonos e lavradores, a fim de que os índios se apossassem daquela propriedade privada, bem como para impedir, com a presença de agentes da Polícia Militar, que aqueles moradores façam roças, plantem legumes ou realizem colheitas".

O documento diz que também a ordem dos capuchinhos vem sofrendo coerção por parte da Funai, e adverte: "Dada a intransigência do Governo do Maranhão e da Funai, o grande núcleo populacional do Alto Alegre, digno de melhor sorte e já

no limiar do desespero, prepara-se para opor justa reação".

### A DISPUTA

A disputa entre colonos e guajajaras nos municípios de Barra do Corda e Grajaú agravou-se em julho de 1979, quando os índios escreveram ao presidente da Funai ameaçando recorrer à guerra contra os brancos. Os guajajaras queriam que Alto Alegre fosse desocupado e também o povoado de São Pedro dos Cacetes, com população três vezes maior.

A repetição dos incidentes fez com que a Funai celebrasse um convênio com o Governo do Maranhão, em meados de 1978, para remoção dos "invasores", que seriam instalados na área do projeto de colonização do Vale do Buriticou, a centenas de quilômetros de distância.

O convênio foi aplaudido pelos caciques guajajaras, pela Comissão Pró-Índio do Maranhão e pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), mas capuchinhos e colonos manifestaram, imediatamente, seu desacordo.

Para os religiosos, além do valor patrimonial, o Alto Alegre é uma espécie de santuário. Ali, em março de 1901, os guajajaras mataram 11 capuchinhos — quatro frades e sete freiras — e numerosos colonos, num total de 200 pessoas. Foi um dos maiores massacres de brancos por índios da História do Brasil.